

Ano XX nº 5654 – 18 setembro de 2017

Bancários e BB debatem mudanças na PSO

Após o Banco do Brasil apresentar as mudanças nas PSO (Plataformas de Suporte Operacional), como a chamada Mobilização, com ênfase nas novas tarefas para os caixas, o que inclui presenças nas salas de autoatendimento e venda de produtos de capitalização e crédito direto ao consumidor, a Comissão de Empresa dos Funcionários do BB apresentou os diversos problemas vivenciados pelos funcionários.

A representação dos bancários explicou aos executivos da Dipes (Diretoria Gestão de Pessoas) e UOP (Unidade Operações), em reunião realizada na quinta-feira (14/09), que apesar da empresa ter dito que os caixas não seriam obrigados a vender produtos, informações indicam que há cobranças individualizadas por e-mail e mensagens por aplicativos como o WhatsApp.

A direção do BB apresentou também o programa de recompensa com ponto Nivelado. Para a empresa, as novas funções podem gerar mais oportunidades na carreira e os caixas poderiam ser aproveitados nos momentos de menor volume de atendimento nas unidades. A CEBB considera que é uma forma de remuneração variável, por isso, deve ser debatida melhor com a representação.

Outra queixa é a falta de treinamento. Os bancários são cobrados por venda de produtos que, muitas vezes, não conhecem. Além disso, há problemas nas estatísticas que apontam a redução no número dos atendimentos nos caixas. Os trabalhadores são orientados a encerrar a sessão antes de concluir o atendimento ao cliente, para mascarar o tempo total da operação. O BB disse que vai orientar as PSO para coibir a prática.

A sobrecarga de trabalho dos Gemods (Gerentes de Serviço), que precisam gerenciar tanto os serviços das PSO quanto serviços ligados às agências, também foi denunciada, assim como os problemas com o novo modelo do GAT (Gerenciador de Atendimento). Após a Comissão apresentar as reclamações, a empresa ficou de realizar melhorias físicas nos guichês, no sistema de atendimento e se comprometeu a rever o treinamento dos funcionários. Também ficou de dar respostas sobre as demandas em uma reunião a ser marcada.



Projeto quer acabar com a estabilidade

Mais um projeto surge no Congresso Nacional para lesar os trabalhadores. É o PLS 116/2017, da senadora sergipana do DEM, Maria do Carmo Alves, mesmo partido de ACM Neto. O projeto quer permitir a exoneração dos servidores públicos da União, Estados e Municípios, o que inclui bancários das instituições públicas, a partir de uma avaliação periódica de insuficiência de desempenho.

Em outras palavras, o texto coloca o batimento de metas como essencial para a continuidade do concursado no emprego, em mais um risco claro ao trabalhador dos órgãos públicos.

O pior é que a matéria que vai à votação na CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania) já tem parecer favorável do relator Lasier Martins (PSD-RS). Se passar na comissão, vai direto para o plenário do Senado.



Dirigente da Contraf-CUT é eleito secretário de Combate ao Racismo do PT/RJ

O Secretário de Combate ao Racismo da Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Almir Costa Aguiar, foi eleito como secretário do Setorial de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (PT/RJ), em eleição realizada no dia 03 de setembro.

Vencedor da eleição, Almir cumprirá dois anos de mandato e abrirá mão do cargo de secretário para que Neide Jane, a segunda mais votada na eleição, assumira a secretaria nos dois anos seguintes.

